



SUMÁRIO

Apresentação	02
---------------------------	-----------

ENCONTROS DE ABRIL

1º Encontro – 05/04 a 11/04

Dilexi te - Sobre o amor humano com os Pobres	04
---	----

2º Encontro – 12/04 a 18/04

Dilexi te - Deus escolhe os pobres - A opção pelos pobres	09
---	----

3º Encontro – 19/04 a 25/04

Dilexi te – Uma Igreja para os Pobres - A verdadeira riqueza da Igreja.....	14
---	----

4º Encontro – 26/04 a 02/05

Dilexi te - Uma Igreja para os Pobres - Cuidar dos Enfermos	18
---	----

ENCONTROS DE MAIO

1º Encontro - 03/05 a 09/05

Dilexi te - Uma Igreja para os Pobres Testemunho da pobreza evangélica - A Igreja e a instrução dos pobres	24
--	----

2º Encontro - 10/05 a 16/05

Dilexi te - Uma Igreja para os Pobres – Migrantes.....	29
--	----

3º Encontro - 17/05 a 23/05

Dilexi te - Uma Igreja para os Pobres - Ao lado dos últimos Movimentos Populares	34
--	----

4º Encontro - 24/05 a 30/05

Dilexi te – Uma história que continua	39
---	----

5º Encontro – 31/05 a 06/06

Celebração de Ação de Graças / Plenária Estar com os pobres: um permanente desafio para a Igreja	43
--	----

Equipe de Elaboração.....	48
----------------------------------	-----------





APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, paz e bem! Com alegria, entrego o material do “Caminhando com os Grupos de Reflexão” referente aos meses de abril e maio onde vamos conhecer, aprofundar e rezar, tendo como instrumento de inspiração a Carta Encíclica do Papa Leão XIV, a DILEXI TE (Eu te amei) - sobre o amor para com os pobres.

É um texto profundamente evangélico que retoma o coração da missão da Igreja: o amor aos pobres. Inspirada na Encíclica DILEXIT NOS (Ele nos amou) sobre o amor humano e divino do coração de Jesus Cristo, do Papa Francisco, a Exortação dá continuidade à reflexão sobre o amor divino que se faz concreto na história - especialmente no cuidado pelos últimos. Tema que será refletido no próximo subsídio.

Dom Leomar Brustolin, Arcebispo de Santa Maria - RS, assim nos fala: “Dilexi te é um chamado à conversão do coração. Amar os pobres é amar Cristo. Encontrá-los é tocar as suas chagas. Servi-los é celebrar a Eucaristia prolongada na vida. O Papa Leão XIV convida cada cristão a fazer da misericórdia um estilo de vida, e pede que as comunidades sejam “pobres com os pobres”: simples, solidárias e fraternas”.

Sabemos o quanto a Igreja mantém o seu olhar atento e compassivo para com os pobres. A opção preferencial pelos pobres é sempre atual e necessária, pois, infelizmente, ainda são muitas as pessoas marginalizadas, excluídas e privadas de seus direitos mais básicos. Diante dessa realidade, a Igreja não pode permanecer indiferente. Fiel ao Evangelho de Jesus Cristo, ela se levanta como voz profética, denunciando as injustiças e anunciando a dignidade de cada ser humano. Ao colocar-se ao lado dos pobres, dos esquecidos e dos que sofrem, a Igreja testemunha o amor misericordioso de Deus e reafirma seu compromisso com a justiça, a solidariedade e a construção de uma sociedade mais fraterna e humana.

Jesus viveu como trabalhador simples, caminhou com os excluídos e anunciou a Boa-Nova primeiramente aos pobres. Ele não apenas ajudou os necessitados, mas se identificou com eles. Encontrar o pobre é encontrar o próprio Cristo.





Inspirada na parábola do Bom Samaritano, a Dilexi te, convida a Igreja a aproximar-se, a cuidar e a acompanhar. Não basta passar ao lado do sofrimento: é preciso parar, olhar, tocar e caminhar junto. Aprendemos que os pobres não são apenas destinatários da caridade, são lugar privilegiado da presença de Deus e são sujeitos da evangelização.

O Papa Leão XIV afirma que reconhecer Cristo nos pobres revela o próprio coração de Jesus. Quem deseja seguir Jesus não pode fazê-lo mantendo distância do sofrimento humano.

Que Nossa Senhora, Mãe dos Pobres, nos ajude a colocar nossa vida a serviço!

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Coordenador de Pastoral do Regional I
Assessor da Equipe de elaboração do Material de Reflexão, dos Grupos de
Reflexão,
do Curso de Inverno e das CEBs.





ABRIL

1º ENCONTRO / ABRIL – 5/4 a 11/4/2026

DILEXI TE - SOBRE O AMOR HUMANO COM OS POBRES

Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes (Mt 25,40)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, uma cruz, se for possível, gravuras de diferentes situações de pobreza.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Contemplar o amor de Cristo ajuda-nos a prestar mais atenção ao sofrimento e às necessidades dos outros, e torna-nos suficientemente fortes para participar na sua obra de libertação, como instrumentos de difusão do seu amor. Acendamos a vela do nosso encontro cantando.

Refrão Meditativo: Deus é amor, arisquemos viver por amor/ Deus é amor, ele afasta o medo

Anim.(a): Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso encontro. Hoje, daremos início às reflexões da Exortação Dilexi te - “Eu te amei” - do Papa Leão XIV que apresenta o amor como força transformadora e fundamento da justiça. O texto convoca todos os fiéis a fazerem ouvir uma voz profética que denuncie as injustiças e contribua para “destruir as estruturas do mal com a força do bem”. Iniciemos, em **nome do Pai e do Filho, do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Deus Pai, fonte de todo amor e misericórdia, ensina-nos que amar é aproximar, cuidar e partilhar. Abri nossos olhos para enxergar os pobres, não como números, mas como irmãos e irmãs amados por ti. Toque os nossos corações para que o amor humano seja gesto concreto de solidariedade, escuta atenta, presença fiel e compromisso com a justiça





e a vida digna para todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO

1. Se calarem a voz dos profetas/ As pedras falarão/ Se fecharem os poucos caminhos/ Mil trilhas nascerão. / Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

2. É Jesus este pão de igualdade/ Viemos pra comungar/ Com a luta sofrida de um povo/ Que quer, ter voz, ter vez, lugar/ Comungar é tornar-se um perigo/ Viemos pra incomodar/ Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.

3. O Espírito é vento incessante/ Que nada há de prender/ Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver/ Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Francisco, nos últimos meses da sua vida, preparava uma Exortação Apostólica sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres, intitulada Dilexi te. Nela, o Papa imaginava Cristo a dirigir-se a cada um deles dizendo: Tens pouca força, pouco poder, mas “Eu te amei”

(Ap 3, 9). O Papa Leão XIV, eleito a conduzir a Igreja, em virtude da páscoa de Francisco, deu continuidade ao documento, acrescentando algumas reflexões suas. O documento é um chamado a contemplar a presença de Cristo no rosto dos pobres e a redescobrir a essência do Evangelho como serviço, misericórdia e comunhão.

L1: Neste caminho, evidencia-se como Jesus se identifica profundamente com os últimos da sociedade. Pelo amor doado até o fim, Ele revela a dignidade de todo ser humano, manifestada, particularmente, na dignidade dos mais fracos e sofredores. Contemplar esse amor nos fortalece para cuidar do próximo e seguir Cristo libertador.

L2: O amor a Deus está inseparavelmente unido ao amor pelos pobres. Jesus permanece no meio de nós e se faz presente nos mais pequenos. Não se trata apenas de beneficência ou ajuda material. Nos pobres, encontramos o próprio Cristo que continua a falar à humanidade.

L1: A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, a nossa sociedade, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo.





L2: Ao mesmo tempo, deveríamos falar, e talvez de modo mais acertado, dos inúmeros rostos dos pobres e da pobreza; na verdade, existem muitas formas de pobreza: a daqueles que não têm meios de subsistência material, a pobreza de quem é marginalizado socialmente e não possui instrumentos para dar voz à sua dignidade e capacidades.

L1: O compromisso em favor dos pobres e pela erradicação das causas sociais e estruturais da pobreza, embora tenha adquirido importância nas últimas décadas, ainda continua insuficiente; até porque as sociedades em que vivemos privilegiam, com frequência, linhas políticas e padrões de vida marcados por numerosas desigualdades.

L2: Ao compromisso concreto com os pobres devem unir-se a uma mudança de mentalidade, necessária a gerar impactos culturais e sociais profundos. A ilusão de felicidade baseada no conforto e na acumulação de riquezas desumaniza. Ela sustenta sistemas injustos que favorecem os mais fortes e exploram os frágeis.

Todos (as): Não devemos baixar a guarda diante da pobreza. Preocupam-nos as graves condições em que vivem milhões de pessoas. A falta de alimentos e de água potável é uma realidade diária. Todos os dias, milhares morrem por causas ligadas à desnutrição.

Para conversar: Como está nossa atitude em relação às pessoas necessitadas?

Anim. (a): Rezemos: **Deus Pai misericordioso, abri nosso coração para reconhecermos que todos os seres humanos têm a mesma dignidade, independentemente do local de nascimento e ensina-nos a assumir a corrente viva da Igreja que brota do Evangelho e fecunda cada momento histórico. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): No texto a ser lido, Jesus se revela plenamente identificado com todo ser humano, sobretudo com aqueles que são vítimas de estruturas de morte, violência e exclusão. Cantemos.

07. CANTO – Nova Luz – Zé Vicente
A Palavra de Deus já chegou, / nova luz clareou para o povo. (2x)
Quando a Bíblia Sagrada se abriu, todo pobre já viu mundo novo. (2x)

08. LEITURA BÍBLICA:
Mateus 25, 31- 40

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Comente o que mais chamou a sua atenção no Evangelho que foi proclamado.
2. O que fazemos com e para o nosso irmão sofredor?
3. Como a experiência de Deus pode





conduzir a uma presença solidária e profética junto aos mais sofrendores?

10. PARA SABER MAIS

Anim.(a): O texto bíblico nos apresenta uma das passagens mais conhecidas e impactantes dos evangelhos: a parábola do Juízo Final. Num cenário apocalíptico, Jesus descreve ao povo como serão os fins dos tempos e como seremos reunidos e julgados

L1: O critério de julgamento é simples e profundo: o amor ao próximo. As ações de compaixão, como alimentar os famintos, dar a água aos que tem sede, acolher os estrangeiros, vestir os que estão nus e visitar os presos e enfermos são as que definirão a entrada no Reino de Deus.

L2: Jesus afirma que, ao realizar essas ações, estamos fazendo a Ele mesmo. Essa identificação entre Jesus e os mais necessitados nos desafia a enxergar o rosto de Deus em cada pessoa que sofre e nos excluídos do mundo.

L1: O amor genuíno se manifesta em atitudes concretas a serviço do próximo. O Reino de Deus pertence àqueles e àqueles que se solidarizam e se colocam do lado de todos e todas que sofrem.

Anim. (a): Essa passagem nos convida a uma profunda reflexão sobre nossa vida e a nossa missão como cristãos e cristãs. Somos chamadas e chamados a ser discípulos e dis-

cípulos missionários/as, que elevam o amor de Cristo através de ações concretas. E nos desafia a engajarmos em causas sociais, a lutar por um mundo mais justo e solidário e a cuidar uns dos outros.

Todos(as): Em um mundo onde cada vez mais os projetos econômicos mostram que grande parcela das pessoas não importa, principalmente as mais pobres, somos desafiados/as a mostrar que a vontade de Deus é, que todos/as têm direito à uma vida plena. Seguir Jesus é se comprometer com as causas que buscam um mundo justo, onde todos e todas possam existir tendo comida, água, liberdade, saúde, amor e paz.

L2: Os rostos sofrendores dos pobres são rostos sofrendores de Cristo. Eles interpe-lam nossos compromissos. Tudo o que tem a ver com Cristo tem a ver com as vítimas sofrendoras e tudo o que é relacionado com os sofrendores, diz respeito a Jesus Cristo.

Todos (as): Nas experiências de "convivência" com os pobres adquirimos os valores evangélicos da capacidade de celebrar, da simplicidade e da hospitalidade. Eles têm um jeito de nos trazer de volta para o essencial da vida. Eles são uma fonte de esperança e autenticidade. Eles se tornam nossos amigos.





11. CANTO

1. No banquete da festa de uns poucos/
Só rico se sentou/ Nosso Deus fica ao lado dos pobres/ Colhendo o que sobrou/
Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais

É Jesus este pão de igualdade/ Viemos pra comungar/
Com a luta sofrida de um povo/ Que quer ter voz, ter vez, lugar/
Comungar é tornar-se um perigo/ Viemos pra incomodar. / Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.

2. O poder tem raízes na areia/ O tempo faz cair/
União é a rocha que o povo usou pra construir/
Muito tempo não dura a verdade/ Nestas margens estreitas demais/
Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

3. Se calarem a voz dos profetas/ As pedras falarão/
Se fecharem os poucos caminhos/ Mil trilhas nascerão. / Muito tempo não dura a verdade/
Nestas margens estreitas demais/ Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): A generosidade em favor dos pobres é um verdadeiro bem para quem a pratica. Elevemos a Deus as nossas preces, rezando:

Todos(as): Senhor, fortalecei-nos na missão de viver e anunciar a Vossa Palavra com gestos e atitudes.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Juntamente com a SSVF fazer campanha de alimentos e visitas às famílias carentes da sua comunidade.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Jesus, Bom Pastor, acolhe-nos como ovelhas que buscam descanso em Ti. Tu nos resgataste por amor e nos chamas a cuidar dos irmãos e irmãs. Dá-nos um coração compassivo, atento aos pobres e feridos. Fortalece-nos no cansaço e guia nossos passos no Teu caminho. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Deus misericordioso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, abençoe o Deus misericordioso, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos (as): Amém!





2º ENCONTRO / ABRIL – 12/4 A 18/4/2026

DILEXI TE - DEUS ESCOLHE OS POBRES

Deus é amigo e libertador dos pobres.



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela e, se possível, algumas figuras de pessoas em vulnerabilidade social

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Acendamos a vela do nosso encontro, no qual iremos refletir sobre a misericórdia de Deus para com todos nós, em especial, com os mais necessitados, pois Deus escolhe os pobres. Cantemos.

Refrão Meditativo: A alegria está no coração de quem já conhece a Jesus. A verdadeira paz só tem aquele que já conhece a Jesus. / O sentimento mais precioso que vem do nosso Senhor, / É o amor que só tem quem já conhece a Jesus.

Anim.(a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. Neste encontro, continuando as reflexões da Exortação Apostólica Dilexi te, sobre o amor para com os pobres, refletiremos o tema Deus escolhe os pobres. Juntos contemplemos o modo como Jesus se identifica com os últimos da sociedade e como, através do seu amor doado até o fim, eleva a dignidade do ser humano, e os torna instrumentos desse amor. Iniciemos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Cristo ressuscitado, harmonize em nós todas as diferenças com a vossa luz. Que do vosso coração santo brotem rios de água viva para curar as nossas feridas e reforçar a nossa capacidade de amar, servir e caminhar juntos em direção a um mundo justo, solidário, fraterno e, com alegria, celebrarmos, unidos, o banquete do Reino Celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.



04. CANTO – Religião Libertadora – Padre Zezinho

É por causa do meu povo machucado, que acredito em religião libertadora! / É por causa de Jesus ressuscitado, que acredito em religião libertadora!

1. É por causa dos profetas que anunciam, que batizam, que organizam, denunciam. / É por causa de quem sofre a dor do povo. É por causa de quem morre sem matar.

2. É por causa dos pequenos e oprimidos, dos seus sonhos, dos seus aís, dos seus gemidos, / É por causa do meu povo injustiçado, das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Bíblia retrata os pobres como abençoados. O próprio Jesus se fez pobre. Esta pobreza abrangia todos os aspectos da sua vida. Desde a sua entrada no mundo, Jesus experimentou as dificuldades relacionadas com a rejeição. Não houve um lugar acolhedor nem sequer no momento de sua morte: a fim de ser crucificado, levaram-no para fora de Jerusalém.

L1: O testemunho de vida do Padre Júlio Lancellotti é um exemplo vivo do Evangelho na prática, focado no amor ao próximo e na justiça social. Marcado por um profundo compromisso com os mais fracos, especialmente a população em situação de rua, ele une

sua formação em Pedagogia e Teologia para atuar na linha de frente, defendendo a dignidade e oferecendo acolhimento a todos que o procuram.

L2: Nascido no bairro do Brás, em São Paulo, é responsável pela Paróquia de São Miguel Arcanjo, na Mooca, desde 1986. Neste local, iniciou seu trabalho pastoral com pessoas em situação de rua, com menores infratores e ajudando crianças com HIV.

L1: O religioso é nacionalmente conhecido e amado pelo trabalho que desenvolve com a sofrida população que vive em situação de rua e abandono pelas ruas da capital paulista. Sua vida é um ato de serviço incondicional, entregando pão, dignidade e a mensagem de Cristo aos esquecidos, sem medo de incomodar, indo além da caridade e combatendo a aporofobia (ódio aos pobres).

L2: Ele é a prova de que ser cristão é amar o próximo como a si mesmo, sendo um exemplo de fé que se manifesta na rua e na luta contra a injustiça, não se calando diante dos problemas. Enfrenta críticas, ameaças e ataques por defender os direitos humanos e dos moradores de rua, mas persevera, inspirado por sua convicção e pelo apoio de figuras como o Papa Francisco.

L1: Este padre vê o irmão na dor, na dependência química, no preconceito, e luta para que todos sejam vistos e tenham seu lugar, sendo uma luz e um abraço para quem o mundo marginaliza.



L2: Em resumo, Padre Júlio Lancellotti vive a fé como um ato revolucionário de amor e justiça, dedicando sua vida a ser a voz e a mão estendida para quem mais precisa, inspirando outros a fazerem o mesmo e mostrando que o Evangelho é para ser vivido na prática, sem muros e sem indiferença

Todos(as): As promessas bíblicas para aqueles que ajudam os pobres com generosidade são muitas: Quem se compadece do pobre, empresta ao Senhor, e Ele o recompensará pelo que fez” (Pr 19,17). “Dai e vos será dado: [...] a medida com que medirdes, será medida para vós” (Lc 6,38).

Para conversar: E nós? Será que estamos realmente deixando que nossa vida fale de Cristo? Comentem o que mais chamou sua atenção no testemunho de vida do Padre Júlio Lancellotti.

Anim.(a): Rezemos: Deus Pai, harmonize em nós todas as diferenças com a vossa luz. Que possamos reforçar a nossa capacidade de amar, servir e caminhar juntos em direção a um mundo justo, solidário, fraterno e, com alegria, celebrarmos, unidos, o banquete do Reino Celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Jesus não busca seguidores pela metade, mas pessoas que entregam suas vidas por completo, em favor do Reino de Deus. Cantemos.

07. CANTO – Nova Luz – Zé Vicente
A Palavra de Deus já chegou, / nova luz clareou para o povo. (2x)
Quando a Bíblia Sagrada se abriu,
todo pobre já viu mundo novo. (2x)

08. LEITURA BÍBLICA:
Mateus 8,18-22

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Comente o que mais chamou a sua atenção no Evangelho que foi proclamado.
2. Que mudanças de atitudes o texto nos inspira, para que sejamos seguidores autênticos de Jesus?
3. Qual a maior dificuldade para viver o Evangelho no dia a dia?

10. PARA SABER MAIS

Anim.(a): Diante da multidão Jesus chamou aqueles que o seguiam para a outra margem do lago. É assim o chamado de Jesus para nós. A outra margem é o inverso do que nós estamos acostumados a viver; é o desalojamento, a desestruturação, a situação de ruptura com os hábitos e os costumes.





L1: Quem deseja tornar-se discípulo de Cristo, deve confrontar-se com as exigências postas pelo próprio Mestre. Exatamente para partilhar os limites e as fraquezas da nossa natureza humana, Ele mesmo se fez pobre, nasceu segundo a carne em uma manjedoura e na extrema humilhação da cruz, partilhou a nossa radical pobreza, que é a morte.

L2: Por isso, compreende-se bem por que se falar sobre uma “opção preferencial de Deus pelos pobres”. Essa “preferência” não significa exclusivismo ou discriminação em relação a outros grupos. Ela pretende indicar o agir de Deus que, por compaixão, se dirige à pobreza e à fraqueza da humanidade inteira.

L1: Jesus querendo inaugurar um Reino de justiça, fraternidade e solidariedade, tem no centro de sua missão aqueles que são discriminados e oprimidos e pede-nos também a nós, sua Igreja, uma decidida posição em favor dos mais fracos. Só tem sentido fazer-se discípulo se for para assemelhar-se a ele.

L2: Nessa perspectiva, compreendem-se as numerosas páginas do Antigo Testamento, nas quais Deus é apresentado como amigo e libertador dos pobres, aquele que escuta o grito do pobre e intervém para libertá-lo (cf. Sl 34,7).

Todos(as): Desde o início, a Sagrada Escritura manifesta com grande intensidade o amor de Deus por meio da proteção dos mais fracos e dos menos favorecidos, a tal ponto que, em relação a eles, se poderia falar de uma espécie de “fraqueza” de Deus.

L1: O apelo do Senhor à misericórdia para com os pobres encontrou a sua máxima expressão na grande parábola do Juízo final (cf. Mt 25, 31-46). Ali, o Senhor nos ofereceu a chave para alcançar a nossa plenitude, porque “se andamos à procura de santidade que agrada a Deus, nesse texto encontramos precisamente uma base na qual seremos julgados” (GeE, n.95)

Todos(as): As palavras fortes e claras do Evangelho devem ser vividas “sem comentários, especulações e desculpas que lhe tirem força. O Senhor deixou-nos bem claro que a santidade não pode ser compreendida nem vivida deixando de lado essas suas exigências” (GeE, n.97).

11. CANTO

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome /
E grita pela boca dos famintos / E a gente quando vê passa adiante / Às vezes pra chegar depressa à igreja.

Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa /
E dorme pelas beiras das calçadas / E a gente quando vê aperta o passo / E diz que ele dormiu embriagado.





Entre nós está e não O conhecemos / Entre nós está e nós O desprezamos. (bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): A generosidade em favor dos pobres é um verdadeiro bem para quem a pratica. Elevemos a Deus as nossas preces, rezando:

Todos(as): Senhor, fortalecei-nos na missão de viver e anunciar a Vossa Palavra com gestos e atitudes.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Vimos que compaixão e misericórdia exigem de nós solidariedade efetiva e luta por justiça. Procure saber, conhecer e, quem sabe, se engajar em grupos ou movimentos que trabalham em defesa da vida marginalizada. Veja a existência de Pastorais Sociais ou SSVP em sua paróquia

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Deus Pai, a vida das primeiras comunidades cristãs nos é oferecida como exemplo a ser imitado e como testemunho da fé que opera através da caridade, permanecendo como conselho peregrino para as gerações futuras. Façei que nós, iluminados pelo Vosso Espírito Santo, possamos amar e realizar obras de caridade como sementes que não cessam de produzir frutos. Amém!

16. BENÇÃO

Anim.(a): "Deus ama a quem dá com alegria" (2Cor 9,7). Que Ele vos abençoe, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo!**

Todos(as): Amém.

Anim.(a): Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

Todos(as): Graças a Deus!



3º ENCONTRO / ABRIL – 19/4 A 25/4/2026

DILEXI TE – UMA IGREJA PARA OS POBRES A VERDADEIRA RIQUEZA DA IGREJA

"(...) se Deus nos amou a tal ponto, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente entre nós" (1Jo 4,11-12).



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, cruz, um coração, fotos de Santo Agostinho e São João Crisóstomo.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): O centro da vida é a prática do amor. Ser uma Igreja pobre para os pobres e com os pobres é mais do que um gesto de solidariedade: é um modo evangélico de existir. Vamos acender a vela do nosso encontro cantando.

Refrão meditativo: A melhor oração é amar. (2x) e não sabes amar tu não deves orar, a melhor oração é amar. (2x)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas irmãos e irmãs. Continuando as reflexões da Dilexi te, sobre o amor para com os pobres, hoje, refletiremos o tema **Uma Igreja Pobre para os Pobres – A verdadeira riqueza da Igreja**. O Filho é conhecido na entrega de si mesmo, no amor, até o fim. O Espírito gera a memória do Pai e do Filho nos cristãos, isto é, a própria vida no amor. A fé na Trindade é uma prática que se expressa no amor concreto aos irmãos, a quem Deus ama. Iniciemos: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Senhor, nós te pedimos por todos os pobres e necessitados. Concede-lhes o conforto da tua presença e derrama sobre eles a tua graça e misericórdia. Ajuda-nos a reconhecer teu rosto nos mais vulneráveis e que com a intercessão de Nossa Senhora dos Desamparados possamos encontrar formas concretas de ajudar. Inspirai os governantes e as pessoas de boa vontade a promoverem a justiça e a





dignidade para todos, criando um mundo onde ninguém seja deixado para trás. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04.CANTO

Para mim a chuva no telhado é cantiga de ninar, mas o pobre meu irmão... Para ele a chuva fria vai entrando em seu barraco e faz lama pelo chão.

Refrão: Como posso ser feliz se ao pobre meu irmão, eu fechei o coração, meu amor eu recusei?

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Leão XIV, ao abordar o tema **Uma Igreja pobre para os pobres**, desenvolve a certeza de que a atenção aos pobres não é uma questão de escolha, mas pertence à própria identidade da Igreja. Desde os primeiros séculos, os padres da Igreja reconheceram no pobre, um caminho de encontro com o Deus dos vivos. A caridade para com os necessitados não era compreendida como simples virtude moral, mas como expressão concreta da fé no Verbo Encarnado. Dentre eles, vejamos:

L1: São João Crisóstomo exprime essa visão de modo direto ao afirmar: "Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres" (Dt n. 41).

L2: Para ele, não há verdadeiro culto quando se ignora o necessitado, pois "De que serviria, afinal, adornar a mesa de Cristo [...] se Ele morre de fome na pessoa dos pobres?" (n. 41). A caridade torna-se, assim, critério do verdadeiro culto (Dt n. 42).

L1: Ele entendia que a Eucaristia, como expressão sacramental, deve ser continuada no amor e na atenção aos pobres, na forma de caridade e justiça

L2: Denunciava firmemente o luxo grandioso, diante da indiferença aos pobres. A atenção devida a eles, mais do que mera exigência social, é condição de salvação, o que atribui à riqueza injusta um peso de condenação (Dt n. 42):

L1: "Faz muito frio e o pobre jaz em farrapos, moribundo gelado, rangendo os dentes, com aspecto e veste que te deviam comover. Tu, contudo, aquecido e ébrio passas adiante. [...]"

L2: "Muitas vezes a um cadáver insensível, que já não percebe a honra, ornas com muitas vestes variadas e douradas. Todavia desprezas aquele que sente dor, é dilacerado, torturado, atormentado pela fome e o frio, e dás mais valor à vanglória que ao temor de Deus".

Todos (as): Este profundo senso de justiça social o leva a afirmar que **"não dar aos pobres é roubá-los, é lesar a vida deles, pois a eles pertence o que possuímos"**.





Para conversar: O que mais chamou sua atenção nesta Recordação da Vida? Vivemos isso na prática em nossas comunidades?

Anim. (a): Rezemos: **Trindade Santa, nos ajude a sermos coerentes na prática do amor a Ti, através dos irmãos. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O amor a Deus só tem consistência quando acompanhado de práticas concretas em favor dos irmãos. Ouçamos com atenção a Palavra que ilumina o nosso encontro de hoje.

07. CANTO

**Deus é amor, arrisquemos viver por amor,
Deus é amor, ele afasta o medo! (3x)**

08. LEITURA BÍBLICA: 1 João 4,11-21

(Após a Leitura, faz-se um tempo de silêncio para que cada um leia e releia o texto em sua própria Bíblia pelo menos 3 vezes sem pressa.)

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Qual o versículo ou a palavra que mais chamou a sua atenção?
2. Nossas atitudes e ações revelam verdadeiramente o amor de Deus?
3. Como o amor de Deus se manifesta na vida da Comunidade?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): A reflexão desta Primeira Carta de São João 4, 11-21 gira em torno da conexão inseparável entre o

amor de Deus e o amor ao próximo, especialmente aos mais necessitados, destacando que o amor verdadeiro é demonstrado em atos e não apenas em palavras, e que o amor perfeito lança fora o medo, pois provém de Deus que é amor, o qual nos amou primeiro e nos capacita a amar uns aos outros.

L1: O texto oferece um fundamento profundo para o ideal de uma "Igreja pobre para os pobres", conforme anseio do saudoso Papa Francisco "Ah, como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres!", e agora, retomada na Exortação *Dilexi te*, do Papa Leão XIV.

L2: Em nossa Recordação da Vida, vimos apenas um testemunho, de como a Igreja, ao longo de sua história, entendeu que amar e encontrar a Deus que não se vê, é servir os pobres. Mas, há outros.

Anim. (a): Santo Agostinho, por exemplo, ensina que a verdadeira comunhão eclesial se expressa também na comunhão dos bens e que os verdadeiros cristãos não deixam de lado o amor aos mais necessitados. Para ele, o pobre não é apenas alguém a quem se presta auxílio, mas presença sacramental de Deus. Por isso, cuidar dos pobres purifica o coração e conduz à conversão.

L1: Desse modo, a Igreja só é fiel ao Evangelho quando se coloca decididamente com os pobres, na certeza de que servir os pobres é encontrar Cristo, e uma Igreja que se esquece deles perde o seu rosto mais autêntico.





L2: Uma Igreja pobre para os pobres reconhece nos pobres “a imagem do seu fundador pobre e sofredor”. Sem dúvida nenhuma, “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres” (Dt n. 36).

Anim. (a): O texto lido ilumina uma Igreja que encontra sua identidade e sua riqueza não na posse de bens, mas na qualidade do seu amor, que se torna visível ao abraçar, servir e ser “pobre com os pobres”. O Evangelho só é bem anunciado quando leva a tocar a carne dos últimos. Rigor doutrinal sem misericórdia é palavra vazia.

Todos (as): O texto nos chama a viver um amor prático e transformador. Não basta dizer que amamos a Deus; amar a Deus é amar o nosso próximo de forma concreta, pois é nesse amor mútuo que o amor de Deus se manifesta e se aperfeiçoa em nós, nos libertando e nos tornando testemunhas de Cristo.

11. CANTO

Um coração para amar, pra perdoar e sentir, para chorar e sorrir, ao me criar tu me deste. Um coração para sonhar, inquieto e sempre a bater, ansioso por entender, as coisas que tu disseste.

Refrão: Eis o que eu venho te dar, eis o que eu ponho no altar, toma, Senhor, que ele é teu, meu coração não é meu. (Bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): A novidade de Deus nunca nos fecha, mas amplia o nosso coração. Façamos nossas preces e a cada invocação, peçamos esta graça:

Todos (as): Senhor, abre o nosso coração para acolher o próximo com amor!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Que cada um, segundo a sua realidade, encontre um jeito concreto de fazer do seu coração e de sua casa uma morada de amor e partilha.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, ajuda-nos a viver de forma que vosso amor seja aperfeiçoado em nós, não apenas em palavras, mas em ações concretas. Que a nossa vida reflita a verdade de que, quem permanece em vosso amor, vós permaneceis nele.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Cristo, da Igreja e da humanidade, Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde. **Todos(as):** Amém.

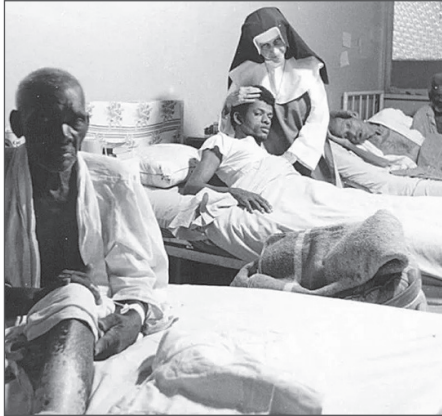




4º ENCONTRO / ABRIL/MAIO – 26/A 2/5/2026

DILEXI TE – UMA IGREJA PARA OS POBRES CUIDAR DOS ENFERMOS

Então Jesus começou a dizer-lhes: «Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir.» (Lc 4, 21)



PREPARANDO O AMBIENTE

Vela, Bíblia, uma cruz, objetos que lembram cuidados relativos à saúde (gaze, esparadrapo, algodão...) Objetos/cartazes/bandeiras das pastorais sociais.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Neste momento sagrado, somos convidados a fazer memória da vida. Memória dos caminhos percorridos, dos encontros que nos formaram e das dores que nos ensinaram a cuidar. Acendemos esta vela como sinal do amor primeiro, o amor que nos antecede e nos sustenta: Dilexi te — Eu te amei. Antes de qualquer palavra, antes de qualquer gesto nosso, houve um amor que se fez presença. Cantemos.

Refrão Meditativo: Te amarei Senhor, Te amarei Senhor, Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti...

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejamos bem-vindos e bem-vindas a este encontro. Hoje, continuando as reflexões da Dilexi te, por meio do tema **Uma Igreja pobre para os pobres**, vamos dar enfoque ao cuidado com os enfermos. E como a Igreja, ao longo dos tempos, foi eficaz nesta missão. Que a luz divina alcance os quartos silenciosos, os leitos marcados pela dor e pela fé, onde a presença solidária se transforma em cuidado e dignidade. Nesse espírito, invoquemos a **Santíssima Trindade**, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Deus misericordioso, que sua luz, ilumine os enfermos e encarcerados, homens e mulheres muitas vezes esquecidos, mas jamais abandonados pelo amor que liberta. Que





sua luz atravessasse muros visíveis e invisíveis, afirmando que nenhuma vida se resume ao erro e que toda pessoa é maior que sua sentença. Reafirmemos o nosso compromisso com as pastorais sociais, com a presença que escuta, acolhe e permanece. Compromisso de ser luz onde há escuridão, de ser esperança onde há abandono, de ser amor onde a vida clama por cuidado. Amém

04.CANTO INICIAL

Refrão: Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir; se queres que eu te siga respondendo eis me aqui. (2 vezes)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Ao recordar a vida à luz da fé, emerge com força o chamado à compaixão, aprendido no próprio exemplo de Jesus, que se aproximava dos doentes, tocava os corpos feridos e devolvia dignidade aos que sofriam. Assim, desde cedo, a comunidade cristã compreendeu que cuidar dos enfermos não era apenas um gesto de bondade, mas uma forma concreta de encontro com o Cristo crucificado, presente na fragilidade humana.

Todos (as): A doença revela o coração das pessoas: manifesta o amor verdadeiro, a fidelidade nos vínculos, a misericórdia diante da dor e a coragem de permanecer junto de quem sofre.

L1: Nas grandes provações da história, como as epidemias que marcaram cidades inteiras, a vida cristã foi colocada à prova.

Anim. (a): Nesse sentido, não podemos nos esquecer da atuação da Pastoral da Saúde, que no atendimento aos enfermos, atua em três direções: 1) Solidariedade (visitas aos enfermos), 2) Comunidade (prevenção e educação em saúde) e 3) Sociotransformadora (defesa de políticas públicas justas e, no Brasil, apoio ao SUS).

L1: Nas palavras do saudoso Papa Francisco, a Pastoral da Saúde é como um braço essencial da Igreja para acolher os enfermos, priorizando os mais frágeis e abandonados. Sua atuação pastoral é uma extensão do cuidado amoroso de Jesus pelos enfermos, unindo a dimensão física e espiritual na defesa da vida.

L2: Do mesmo modo, lembramos a dimensão sacramental do acompanhamento dos Ministros da Eucaristia, ministério instituído pelo Papa São Paulo VI, em 1969, cuja missão é levar conforto espiritual aos enfermos, em seus lares e hospitais, por meio da Sagrada Eucaristia.

Anim. (a): Trazemos ainda, a atuação da Pastoral Hospitalar, existente em algumas dioceses no Brasil, cujo intuito é prestar assistência religiosa aos pacientes, como Unção dos Enfermos, Confissão, Eucaristia, Benção, Batizados de Emergência e Atendimento Individual. Como também os inúmeros grupos missionários que realizam visitas aos doentes e idosos, em suas respectivas comunidades.





Todos (as): Assim, a memória da vida cristã se revela como um caminho de misericórdia, no qual cuidar do outro é reconhecer, em cada rosto ferido, a presença viva de Cristo.

Para conversar: O que mais chamou sua atenção nesta Recordação da Vida? Como a atenção e o cuidado com os doentes é vivida em sua comunidade e paróquia?

Anim. (a): Rezemos: **Ó Deus da vida, volvei seu olhar de misericórdia sobre os que sofrem e sobre os que os assistem. Protegei e confortai os doentes e seus familiares, e os encorajai na vivência do vosso amor. Concedei-lhes aceitação cristã e confiança em vossa proteção. Ajudai-nos a entender o mistério do sofrimento, como meio de redenção e caminho para ti. Dai aos que cuidam dos doentes dedicação generosa e cheia de amor. Abençoai os que se dedicam aos enfermos, com paz e esperança. Amém.**

(Oração adaptada da oração a São Camilo de Lellis, intercessor dos enfermos e profissionais da saúde)

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): A leitura que faremos hoje, nos apresenta Jesus no início de sua missão. Mas, não é apenas uma leitura: é um anúncio, é um compromisso, é uma revelação. Cantemos:

07. CANTO

Vai falar no evangelho, Jesus Cristo aleluia.
Sua palavra é alimento, que dá vida, aleluia.
Glória a ti Senhor, toda graça e louvor.

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 4, 14-21

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que chamou atenção no texto lido?
2. Onde percebemos a força do Espírito em nossa comunidade e em nossa vida pessoal?
3. O que o texto lido nos ensina sobre a relação entre fé, compromisso social e justiça?

10. PARA SABER MAIS

Anim. (a): O texto da Dilexi te apresenta a compaixão cristã como um eixo fundamental da identidade e da missão da Igreja, especialmente no cuidado com os doentes e sofredores. Inspirada no ministério público de Jesus, que curava cegos, leprosos e paralíticos, a Igreja compreende o cuidado dos enfermos como uma forma concreta de encontro com o Cristo crucificado.

L1: Desde os primeiros séculos, essa atitude foi entendida não apenas como um gesto humano de solidariedade, mas como uma ação profundamente eclesial e espiritual. São Cipriano, durante a peste em Cartago, destacou que as epidemias revelam a justiça e a autenticidade da fé cristã, ao colocar à prova a capacidade de serviço, amor e misericórdia para com os mais frágeis.



L2: Ao longo da história, essa tradição se consolidou em práticas permanentes de visitação, cuidado corporal e consolo espiritual, nas quais os cristãos reconhecem nos doentes a presença viva de Cristo sofredor.

L1: No século 16, essa compaixão assumiu formas organizadas por meio da fundação de instituições hospitalares. São João de Deus criou hospitais abertos a todos, sem distinção social ou econômica, inaugurando um modelo de atenção integral ao doente baseado na caridade ativa, expressa no lema “Fazei o bem, irmãos!”.

L2: No mesmo período, São Camilo de Lélis fundou a Ordem dos Ministros dos Enfermos, dedicada ao cuidado amoroso e integral dos doentes, inspirado no afeto materno.

Anim. (a): A Dilexi te também ressaltou a contribuição decisiva das mulheres consagradas no cuidado sanitário dos pobres e excluídos. Congregações femininas, como as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e outras ordens hospitalares, desempenharam um papel essencial na criação e manutenção de hospitais, asilos e casas de saúde, sobretudo em contextos marcados pela ausência de assistência médica.

L1: Essas mulheres ofereceram não apenas medicamentos e cuidados básicos, mas também escuta, presença, ternura e dignidade, transformando seus espaços de atuação em verdadeiros refúgios de humanidade.

L2: Assim, o cuidado cristão com os doentes é apresentado como uma expressão histórica e contínua da misericórdia de Cristo, vivida de forma concreta, materna e inclusiva ao longo dos séculos.

11. POESIA: (declamar a poesia)

L1: A compaixão nasceu no gesto de Cristo, no toque que cura, no olhar que levanta, no corpo ferido reconhecido como sagrado, na dor do outro transformada em esperança.

L2: Desde os primeiros tempos da fé, a Igreja aprendeu a ver no enfermo o rosto do Crucificado, o altar vivo da misericórdia.

L1: Na peste, na fome, no abandono, ergueram-se mãos que não fugiram, corações que permaneceram, vidas que se tornaram cuidado.

L2: São Cipriano falou de provas e verdade, de amores que se revelam na dor, de fé que se mede no serviço, de justiça que se aprende no sofrer.

L1: Vieram os construtores da ternura: São João de Deus e seus hospitais sem muros, São Camilo e seu amor em forma de mãe, fazendo da caridade uma vocação absoluta.

L2: E vieram elas — as mulheres da fé silenciosa, as consagradas da presença discreta, as mães da dignidade esquecida.

L1: Levaram remédio, escuta e abraço, ergueram casas onde havia abandono, fizeram do cuidado um santuário, da ternura, um sacramento vivo.



L2: Assim, ao longo dos séculos, a dor encontrou sentido no amor, e o sofrimento encontrou voz na compaixão, e a Igreja se fez mãos, corpo e coração.

Todos(as): Porque cuidar do doente é tocar o próprio Cristo, é fazer da fé um gesto, e da misericórdia, missão.

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.: Irmãos e irmãs, confiantes no amor de Deus que se cumpre hoje em nossa história, elevemos nossas preces ao Pai, dizendo:

Todos(as): Senhor, faze-nos sinais do teu Reino.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Procurar conhecer o trabalho das Pastorais Sociais de sua comunidade, como a Pastoral Carcerária, Pastoral Hospitalar, SSVP e a Ação Pop-rua.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Deus Pai, dá-nos perseverança em nossas lutas, ilumine nosso caminho, aumente em nós a esperança em dias melhores para nosso povo sofrido e marginalizado. Dá-nos, cada vez mais, coragem no caminhar, sabedoria e discernimento para julgar e avaliar tudo que ocorre em nossas lutas diárias. Amém.

16. BENÇÃO FINAL:

Anim.(a): O Deus de bondade, **Pai e Filho e Espírito Santo** que, renova conosco a cada dia sua promessa de aliança, através do arco-íris, nos abençoe e nos guarde.

Todos(as): Amém.



XXV – CURSO DE INVERNO 2026

04 a 06 de Junho – São José do Goiabal

O **25º Curso de Inverno** é um momento especial de celebração e renovação. Há 25 anos este encontro fortalece nossa caminhada, inspira a missão e aprofunda a fé. Em 2026, à luz dos Atos dos Apóstolos, somos chamados a redescobrir a coragem dos primeiros discípulos e a anunciar com alegria aquilo que “vimos e ouvimos”.

Participar deste curso é abrir espaço para formação, partilha e novos horizontes pastorais. É deixar que o Espírito Santo nos impulse a viver a missão com esperança, compromisso e ousadia.

Venha celebrar esta história e renovar sua missão!

Tema: Caminhos da Missão e Profecia à luz dos Atos dos Apóstolos.

Iluminação Bíblica: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.”
(At 4,20)

Assessoria: Alzirinha Rocha Souza – Leiga, Pós-doutora e Doutora em Teologia, professora e pesquisadora no ITESP e Faculdade Paulo VI.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO, ATRAVÉS DO SECRETARIADO DE PASTORAL REGIONAL:

Secretariado de Pastoral Regional I

secretariado1@dioceseitabira.org.br
(31) 98755-1944 / (31) 3831-3614

Secretariado de Pastoral Regional II

secretariado2@dioceseitabira.org.br
(31) 98821-0342 / (31) 3852-6377

Secretariado de Pastoral Regional III

secretariado3@dioceseitabira.org.br
(31) 98540-0301 / (31) 3841-1071





MAIO

1º ENCONTRO / MAIO – 3/5 A 9/5/2026

DILEXI TE – UMA IGREJA PARA OS POBRES - TESTEMUNHO DA POBREZA EVANGÉLICA E A INSTRUÇÃO DOS POBRES

“Quando vocês fizerem a colheita da lavoura nos seus terrenos, não colham até o limite do campo; deixem uma parte para o pobre e o imigrante”. (Cf. Lev 19, 9-10)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, um cartaz com a frase: “Uma Igreja para os pobres”.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Igreja testemunha o Evangelho estando com os pobres e com eles, tornar-se pobre, por uma solidariedade que supere as distâncias, por um amor compassivo. Vamos acender a vela do nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo: Javé, o Deus dos pobres e do povo sofredor / Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor / Pra

nos dar esperança e contar com sua mão / Na construção do reino, reino novo, povo irmão.

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs em Cristo, vamos continuar nossas reflexões sobre a Dilexi ti, do Papa Leão XIV. Hoje, com o tema Uma Igreja pobre para os pobres, enfatizando o testemunho evangélico e a educação como expressões da caridade cristã, ao longo da história da Igreja. Iniciemos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as) Pai de bondade, inspiraí-nos o sonho de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz; ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária, sem fome, pobreza, violência e guerra; livrai-nos





do pecado da indiferença com a vida. Que Maria, nossa mãe, interceda por nós para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa, sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos. Amém

04. CANTO

Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente. (Bis)

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o pão da vida viverá eternamente. Tenho pena deste povo que não tem o comer. Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha presença junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Leão XIV, na Dilexi te, ao abordar o tema do **Testemunho Evangélico e a Igreja e a Instrução**, no capítulo que trata da **Igreja pobre para os pobres**, faz uma memória histórica de como o Espírito Santo suscitou à Igreja, ao longo dos séculos, formas de testemunhar a sua missão libertadora diante das novas formas de pobreza. A título de exemplo, citamos:

L1: No século treze, diante do crescimento das cidades e da concentração de riquezas, surgem as Ordens mendicantes, que ao contrário da vida estável dos mosteiros, adotaram uma vida itinerante, sem bens pessoal ou comunitário, inteiramente confiada à Providência.

L2: Não apenas serviam os pobres: tornavam-se pobres com eles. Encaravam a cidade como novo deserto, e os marginalizados como novos mestres espirituais. O testemunho dos mendicantes desafiava tanto a riqueza clerical quanto a frieza da sociedade urbana.

L1: São Francisco de Assis foi o grande ícone dessas Ordens. Sua vida foi um contínuo despojamento. Ele não fundou um serviço social, mas uma fraternidade evangélica. A sua pobreza levava-o a fazer-se próximo, igual, na verdade, menor. Com sua pobreza, quis imitar Cristo pobre, nu e crucificado.

L2: A sua missão era estar com eles, por uma solidariedade que superava as distâncias, por um amor compassivo. A sua santidade brotava da convicção de que só se recebe verdadeiramente a Cristo na entrega generosa de si mesmo aos irmãos.

L1: No documento, o papa recorda também a educação como uma das expressões mais altas da caridade cristã. Desde os primeiros tempos, os cristãos compreenderam que ensinar os pobres era, para a Igreja, um ato de justiça e fé.



L2: Inspirada no exemplo do Mestre que ensinava ao povo as verdades divinas e humanas, a Igreja assumiu como missão formar as crianças e os jovens, especialmente os mais pobres. Essa missão ganhou corpo com a fundação de Congregações voltadas à educação popular.

Anim. (a): No século 19, Marcelino Champagnat funda o Instituto dos Irmãos Maristas, dedicando-se com todo o afinco à missão de educar e evangelizar crianças e jovens, especialmente os mais necessitados. João Bosco iniciou a obra Salesiana fundamentada na razão, religião e amabilidade.

Para conversar: O que nos chama atenção no fato da vida que acabamos de ouvir?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, ilumina nossas comunidades, para que possamos ter capacidade e generosidade para acolher os pobres e necessitados que nos forem confiados. Por Cristo, nosso Senhor.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Javé, o Deus que fez Aliança com o povo, exige, nessa união, que o povo seja santo, assim como ele próprio é santo. Tal santidade se caracteriza pela prática da justiça libertadora, para produzir um relacionamento comunitário que concretize o projeto de Deus.

07. CANTO: Javé o Deus dos Pobres
Javé o Deus dos pobres, do povo sofredor / Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor
Pra nos dar a esperança / E contar com sua mão / Na construção do Reino / Reino novo povo irmão

1. Sua mão sustenta o pobre / Ninguém fica ao desabrigo / Dá sustento a quem tem fome / Com a fina flor do trigo

2. Cura os corações feridos / Mostra ao povo o seu poder / Dos pequenos é defesa / Deixa a vida florescer

3. Alimenta os nossos sonhos Mesmo dentro da prisão / Ouve o grito do oprimido / Que lhe toca o coração

08. LEITURA BÍBLICA: **Levítico, 19,9-10**

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que chamou a sua atenção no texto lido?

2. O que podemos fazer, para que nossa Igreja se torne uma Igreja em saída como nos pediu o Papa Francisco e que hoje nos pede o Papa Leão XVI?

3. Quais ações podemos promover para que nossas comunidades se tornem espelho do texto bíblico que acabamos de ouvir?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto bíblico que acabamos de ouvir, nos oferece uma rica reflexão sobre a justiça social e a responsabilidade do ser humano para com o próximo, especialmente os mais necessitados. Deus instrui seu povo a não



colher até o limite do campo, deixando para trás aquilo que poderia ser um sustento para os pobres e imigrantes. Expressa a misericórdia divina, que nos convida a reconhecer e atender aos menos favorecidos em duas frentes:

L1: A primeira é a limitação voluntária do que se pode colher, e a segunda é a abertura para o outro, ou seja, a disposição de deixar para trás o que poderia satisfazer nossos próprios interesses em prol do necessitado.

L2: Essa instrução revela a natureza de um Deus que se preocupa com todos, especialmente com aqueles que enfrentam dificuldades. Chama a Igreja à generosidade, à solidariedade e à justiça junto aos mais pobres e com eles, tornar-se pobre.

L1: Na Exortação *Dilexi te*, o Papa, ressalta que a caridade cristã é uma resposta ardente e prática ao amor de Deus que recebemos. A prática da limitação, proposta em Levítico, e a urgente chamada à caridade do Papa Leão XIV, nos ensinam que o verdadeiro tesouro não está no acúmulo de bens, mas na partilha e no cuidado com o outro.

Anim. (a): Como vimos na Recordação da Vida, as Ordens medicantes viveram na prática a lógica do Reino. Tornaram-se sinal de uma Igreja peregrina, humilde e fraterna, que vive entre os pobres por identidade. Eles ensinam que a Igreja é luz quando se despoja de tudo e que a santidade passa por um coração humilde e dedicado aos pequenos.

L2: O mesmo pode-se afirmar, daqueles primeiros educadores cristãos. Para a fé cristã, a educação dos pobres, não é um favor, mas um dever. Os pequenos têm direito à sabedoria. A tradição cristã entende que o saber é dom de Deus e responsabilidade comunitária. (Cf. Dt n. 72)

Anim. (a): Assim, ao refletirmos sobre Levítico 19,9-10 e a exortação de Leão XIV, somos desafiados a examinar nossas próprias vidas: estamos colhendo excessivamente e ignorando aqueles que estão ao nosso redor? Os dízimos de nossas Igrejas são empregados em benefício dos mais pobres?

Todos (as): Que essa reflexão nos conduza a uma prática de amor e generosidade, que se manifesta na atenção e no apoio aos pobres e imigrantes de nossa sociedade, em resposta ao amor que Deus sempre nos ofereceu. “Não se pode separar a fé do amor pelos pobres. É ali que a Igreja reencontra o rosto vivo de Cristo.” (*Dilexi te*, Papa Leão XIV).

11. CANTO

Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar!

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer com a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil, os bens compartilhar; mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.



3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Irmãos e irmãs, elevemos nossas vozes e corações ao Senhor nosso Deus, apresentando as nossas preces, pedindo que nos dê força e coragem na luta contra as desigualdades desse mundo, nos tornando parceiros no anúncio do seu Reino, rezemos:

Todos (as): Senhor, fazei de nós, instrumentos de seu amor e de sua justiça

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Realizar uma campanha de arrecadação de alimentos e roupas, com o intuito de atender os mais necessitados das comunidades.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Senhor Deus, ajuda-nos a reconhecer a dignidade de cada ser humano e a praticar a justiça e a misericórdia em nossas ações diárias. Inspirados pelo teu exemplo, desejamos ser instrumentos de paz e esperança em nossas comunidades, sem deixar de lado o chamado à responsabilidade social que ecoa em Tuas palavras.

Todos (as): Concede-nos, Senhor, a sabedoria para viver conforme os Teus ensinamentos, e que nossos gestos de bondade e compaixão sejam reflexos do Teu amor incondicional. Ao seguirmos em nossos caminhos, que nossa fé se manifeste em ações concretas, levando ao mundo a luz que vieste nos trazer. Em nome de Jesus, que vive e reina para sempre. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Senhor nos abençoe e nos conceda força e coragem para seguirmos os ensinamentos do Evangelho. Que possamos ser instrumentos de paz, justiça e caridade em nossas comunidades. Que a luz divina ilumine nossos caminhos, guiando-nos na prática do bem e na construção de um mundo mais justo e solidário. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que assim seja. Amém.**



2º ENCONTRO / MAIO – 10/5 A 16/5/2026

DILEXI TE – UMA IGREJA PARA OS POBRES - MIGRANTES

“José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito”. (Mt 2, 14)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, sacola/mochila, calçado\sandália, imagem de familiares que emigraram.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Todo aquele que está em uma terra onde ele não nasceu é um migrante. No mundo atual o migrante, o refugiado, o estrangeiro, é um indesejado para onde se desloca. Falta acolhida. Enquanto acendemos a vela, cantemos.

Refrão meditativo: Eu vim de longe pra encontrar o meu caminho, / tinha um sorriso e o sorriso ainda valia. / Achei difícil a viagem até aqui, / mas eu cheguei, / mas eu cheguei.

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam todos bem-vindos e bem-vindas neste nosso encontro de irmãos. Hoje continuamos a reflexão do Capítulo 3 da Exortação Apostólica “DILEXI TE”, sobre o amor para com os pobres. Vamos refletir o tema **Uma Igreja para Pobres**, enfatizando o cuidado ao migrante: aquele que sai de sua terra indo para terras distantes, à procura de uma vida melhor, mas, uma vida com dignidade. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Pai, que um dia prometestes a Abraão uma terra onde corre leite e mel. Vós que sempre cumpris o que nos prometestes. Ensina-nos a verdadeira acolhida. Acolher de forma física e espiritual os nossos irmãos migrantes. Muitos de nós que aqui estamos, não nascemos neste chão que estamos pisando. Viemos de longe, de perto, mas viemos de fora e aqui estamos reunidos para refletir a tua Palavra, os teus ensinamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santos, por todos os séculos dos séculos. Amém.



04. CANTO INICIAL

Alegres vamos à casa do Pai; e na alegria cantar seu louvor! Em sua casa, somos felizes: Participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor. Seu amor nos conduz pela mão. Ele é luz que ilumina seu povo. Com segurança lhe dá salvação.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Dilexi te ao abordar o tema dos migrantes, n. 73, afirma que "O próprio Cristo, que 'veio para o que era seu, e os seus não o receberam'" (Jo 1, 11), viveu entre nós como estrangeiro. Assim, a boa acolhida é a abertura de portas; é como braços abertos para um abraço fraterno. A Igreja como mãe caminha com os que caminham. A Igreja constrói pontes onde se constroem muros.

L1: A migração faz parte da história do povo de Deus. Abraão parte sem saber para onde vai; Moisés conduz um povo peregrino pelo deserto; Maria e José fogem com o Menino para o Egito.

L2: Dois santos da Igreja, São João Batista Scalabrini e Santa Francisca Xavier Cabrini, acompanharam os migrantes em suas comunidades de destino, oferecendo a eles assistência material, jurídica e espiritual. Foram generosos junto aos migrantes, com o dom que de Deus receberam.

L1: O mundo atual impõe muitas barreiras aos refugiados e consequentemente aos imigrantes. São dificuldades a eles impostas, pois são indesejáveis. O serviço da Igreja se expressa através de entidades ligadas à migração, como casas de acolhida para refugiados, e as missões além-fronteiras.

L2: O Papa Francisco nos deixou quatro verbos para a nossa prática junto aos migrantes e refugiados. Acolher, promover, proteger e integrar. O verbo indica ação.

L1: "Todo ser humano é filho de Deus. Nele está impressa a imagem de Cristo". Assim o migrante e refugiado não deve ser visto não como um problema, mas como um irmão ou irmã que precisa ser acolhido.

Todos (as): É para nós um grande desafio enquanto Igreja, é a oportunidade que a Providência Divina nos dá de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, de uma democracia completa, de um país inclusivo e fraterno.

Para conversar: Em sua cidade, você conhece alguma experiência de acolhida ou mesmo algum exemplo de preconceito em relação aos migrantes?

Anim. (a): Rezemos: **Concedei, Senhor, a paz e a tranquilidade aos migrantes e refugiados, protegei as suas famílias. Abri os nossos co-**



rações para que, juntos, nos comprometamos com a dignidade de cada um, vivendo na esperança de um futuro onde reine a acolhida a reconciliação e a justiça. Maria, Mãe da humanidade, interceda por nós. Amém.

06.A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Jesus, ainda criança e sua família, foram migrantes. Acompanhe-mos esta história que também é vivida por milhares de família pelo mundo.

07.CANTO - Envia tua Palavra

Envia tua palavra, palavra de salvação. Que vem trazer esperança, aos pobres libertação.

Aos fracos ela dá força, aos pobres sabedoria, e se tornou nossa carne; nasceu da virgem Maria.

08. LEITURA BÍBLICA:

Mateus 2,13-15

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou a sua atenção no texto bíblico?
2. Qual foi o meio principal pelo qual Deus se comunicou com José para guiá-lo em suas decisões?
3. Como nossas comunidades acolhem os migrantes hoje?

10.PARA SABER MAIS...

Anim. (a): A fuga da Sagrada Família para o Egito, ordenada por um anjo em sonho a José para proteger o Menino Jesus da fúria do Rei Herodes, que queria matá-lo, cumprindo profecias do Antigo Testamento como Oséias 11:1 "Do Egito chamei o meu Filho" e mostrando que Jesus, o Messias, também enfrentaria perseguição e provação, assim como o povo de Israel no passado, sendo o Egito, antes símbolo de escravidão, um refúgio temporário.

L1: A Sagrada Família seguiu por um caminho que nem José conhecia, mas sabia que devia, por cautela, desviar dos caminhos por onde circulavam os judeus, egípcios e romanos. Havia ainda o risco de encontrar ladrões e feras do deserto, até chegarem às terras do Egito, onde se viram salvos.

L2: A Sagrada Família no caminho doloroso do desterro, em busca de refúgio no Egito. José, Maria e Jesus experimentam a condição dramática dos refugiados, marcada por medo, incerteza, incomodidades (Mt 2, 13-15. 19-23).

Todos (as): Jesus pertenceu a uma família que experimentou estas dificuldades, para que ninguém se sinta excluído da proximidade amorosa de Deus.



L1: Esse jovem pai de família que, corajosamente, durante a noite, sai pelo mundo levando consigo somente a mulher e filho. Deixa tudo para trás, sua casa, suas raízes e foge para um país estranho. Submete-se aos mais diversos sacrifícios, para preservar a vida de seu Filho.

L2: Milhares de pais imigram, mudam de cidade ou de estado e enfrentam o desconhecido para preservar suas famílias. Enfrentam a escuridão e se submetem a duras provas, na esperança de vida digna para seus filhos.

L1: O Egito foi a terra da acolhida. O documento, assim como outros insistem no cuidado e acompanhamento dos migrantes, inclusive da parte da Igreja. “A Igreja, como uma mãe, caminha com aqueles que caminham. Onde o mundo vê ameaças, ela vê crianças; onde muros são erguidos, ela constrói pontes.

Todos (as): A Igreja sabe que o seu anúncio do Evangelho só é credível quando se traduz em gestos de proximidade e acolhimento. E sabe que em cada migrante rejeitado, é o próprio Cristo que bate às portas da comunidade”. (DT 75)

11. CANTO

Me chamaste para caminhar na vida contigo. Me chamaste para caminhar

na vida contigo \ Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás; / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma \ É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor\ Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti (te amarei)

Te amarei Senhor, te amarei Senhor\ Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti

12. PRECE ESPONTÂNEAS

Anim. (a): O Deus dos que caminham nunca nos abandona. Eleve-mos as nossas preces e, após cada invocação, rezemos:

Todos (as): Senhor, caminha conosco!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Motive a realização da 41ª Semana do Migrante em sua comunidade, de 14 a 21 de junho, com o Tema: “Migração e Moradia”.

XXV – CURSO DE INVERNO 2026

04 a 06 de Junho - São José do Goiabal
Venha celebrar esta história e renovar sua missão!

Tema: Caminhos da Missão e Profecia à luz dos Atos dos Apóstolos.

Iluminação Bíblica: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.” (At 4,20)





Assessoria: Alzirinha Rocha Souza –
Leiga, Pós-doutora e Doutora em Teolo-
gia, professora e pesquisadora no ITESP
e Faculdade Paulo VI.

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO, ATRAVÉS DO
SECRETARIADO DE PASTORAL RE-
GIONAL:**

Secretariado de Pastoral Regional I

secretariado1@dioceseitabira.org.br

(31) 98755-1944 / (31) 3831-3614

Secretariado de Pastoral Regional II

secretariado2@dioceseitabira.org.br

(31) 98821-0342 / (31) 3852-6377

Secretariado de Pastoral Regional III

secretariado3@dioceseitabira.org.br

(31) 98540-0301 / (31) 3841-1071

15. ORAÇÃO FINAL

Todos: Ó Cristo Peregrino, tu que fi-
zeste de tua vida toda uma caminha-
da ao encontro do Homem, a fim de
levá-lo ao Pai, nós te pedimos pelo
migrante mais pobre e abandonado.
Senhor, conduze-o para uma terra
que o alimente, sem lhe tirar a iden-
tidade e o coração. Que o teu Espí-
rito o fortaleça a prosseguir rumo à
verdadeira Terra Prometida, vivendo
a justiça, a solidariedade e a paz.
Dá-nos a graça, de acolhê-lo com fé
e amor, ajudando-o a caminhar com
coragem e esperança. Maria, Mãe do
Migrante, nós o colocamos sob o teu
amparo de mãe. Abençoa-o e condu-
ze-o ao encontro do Pai. Amém

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Que o Senhor vos abençoe
e acompanhe ao partires deste lugar.
Que Ele vá à tua frente para iluminar
teu caminho. Que Ele caminhe ao teu
lado para ser sempre teu amigo. Que o
Senhor vá atrás de ti para proteger-te
de qualquer dano. Que seus braços ca-
rinhosos te sustentem quando o cami-
nho for difícil e tiveres muito cansado
ou cansada. Que Ele esteja sobre ti para
te ajudar a cuidar de todos, e, sobretu-
do, que Deus viva em teu coração para
dar-te sua alegria e sua paz para sem-
pre! E que você seja uma benção para
o mundo!

Em nome do **Pai e do Filho e do Espí-
rito Santo!**

Todos(as): Amém!



3º ENCONTRO - 17/5 A 23/5

UMA IGREJA PARA OS POBRES - AO LADO DOS ÚLTIMOS MOVIMENTOS POPULARES

“Jesus Cristo fez-se pobre por vós” (cf. 2 Cor 8, 9)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, uma cruz simples, um vaso de flores.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Os movimentos populares, ao abraçarem a luta por justiça e direitos para e com os mais pobres, se tornam “campeões da humanidade”, “testemunhas da justiça”, “poetas da solidariedade”. (Papa Leão XIV, no 5º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, 2025). Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus está aí está (3X)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Paz e bem a todos e todas. Continuando as reflexões dedicadas à Exortação Apostólica, *Dilexi Te*, “Eu te amei”, do papa Leão XIV, hoje refletiremos o tema “Uma Igreja para os Pobres” - ao lado dos últimos, dando enfoque aos movimentos populares, organizações coletivas, que lutam por dignidade dos mais pobres, denunciando as estruturas que promovem a pobreza. **Iniciemos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Deus da Vida, do Amor e da Esperança, abra nossos corações e mentes à compreensão que amar o pobre é amar o próprio Senhor. Seguindo os passos de Jesus, o primeiro a solidarizar-se com os últimos, e amando o Coração de Cristo, não nos deixeis indiferentes ao coração ferido do pobre, pois amar a Deus é deixar-se mover pelo o que comove o próprio Deus. Que a Santa Mãe de Deus, nos sustente neste caminho. Ela, a quem Deus olhou pela sua humilde pobreza e em quem realizou grandes coisas, confiemos a nossa oração, convictos de que subirá até ao céu e será ouvida. Amém.



04. CANTO

1. O nosso Deus, com amor sem medida, chamou-nos à vida, nos deu muitos dons. Nossa resposta ao amor será feita se a nossa colheita mostrar frutos bons.

/: Mas é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do amor! :/

2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir. Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): O Papa Leão XIV, no capítulo 2 da Dilexi te, ao abordar sobre os movimentos populares, dentro do tema **Uma Igreja para os pobres - Ao lado dos últimos**, reconhece a importância destas organizações constituídas de leigos e conduzidas por líderes populares, na ajuda aos pobres e na luta por direitos. Diz que, ao longo da história cristã, muitas vezes, mesmo sendo vistos com desconfiança e até perseguidos, sempre defenderam as causas dos mais vulneráveis.

L1: Diz que, do mesmo modo, como no passado, a Igreja apoiou a formação de sindicatos, hoje, deve acompanhar e estar com os movimentos populares. “A Igreja deve estar com vocês: uma Igreja pobre para os pobres, uma Igreja que avança, uma Igreja que assume riscos, uma Igreja corajosa, profética e alegre.”

L2: Formados por pessoas que caminham juntas, na busca de soluções para problemas sociais variados, cujas maio-

res vítimas são os mais pobres e fracos, inclusive o planeta, os movimentos populares, nascem de demandas das periferias, a fim de influenciar políticas públicas e transformar a sociedade.

L1: Nas palavras do Papa, os movimentos populares são “como o tecido duma comunidade de todos e para todos”, cujos “líderes são capazes de integrar a todos”, gente que vive na pele a falta de acesso a direitos básicos essenciais, não deixando que “os mais pobres e frágeis fiquem para trás”.

L2: Estes líderes populares sabem que a solidariedade consiste também em “lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, de terra e de casa, a negação dos direitos sociais e de trabalho. Eles enfrentam, face a face, “os efeitos destruidores do império do dinheiro [...]”. (Dt n. 81)

Anim. (a): Em outubro de 2025, o pontífice recebeu no Vaticano mais de 130 movimentos, no 5º Encontro Mundial de Movimentos Populares. O primeiro de seu pontificado. Do Brasil estiveram presentes: O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra); o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto); o MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis) e o CENARAB (Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira).

L1: Neste encontro, o Papa declarou que a Igreja apoia e encoraja as lutas



por terra, moradia e trabalho digno, dizendo que estes são direitos sagrados pelos quais vale a pena lutar”, reafirmando a posição de seu antecessor, o Papa Francisco.

L2: No Brasil, além dos movimentos citados acima, há diversos outros atuando em diferentes causas, entre eles: Movimentos Indígenas, Movimento Negro, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB): Defende os direitos de populações deslocadas por grandes obras, Movimentos Estudantis, Movimento de Mulheres, Ecológicos, Saúde, Moradia, dentre outros.

Para conversar: O que você pensa a respeito dos movimentos populares? Conhece algum de sua cidade? Comente.

Anim. (a): Rezemos: **Que o amor continue sendo a maior das virtudes. cf. 1 Cor 13,13)**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Evangelho a ser lido é um convite a colocar-nos no lugar dos “sem lugar”, dos últimos, dos excluídos de toda forma de segurança e sentir os que eles sentem. Cantemos:

07. CANTO

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a Divin-

dade agindo entre nós / É a Divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou / O Evangelho em nosso peito é prova de amor. (bis)

2. Todo grito por justiça que sobe do chão / É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão / Que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

08. LEITURA BÍBLICA:

Lucas 14, 7 – 11

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou a sua atenção no texto lido?

2. Onde mais se encarna, hoje, o Filho do Homem? Atrás de qual olhar Ele se esconde e se revela?

3. Em que medida a vida de Jesus orienta nossa vida, nossa comunidade e paróquia a continuar a opção em favor dos pobres?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): Com o convite a “sentar no último lugar”, Jesus convida a fazer um deslocamento, ou seja, ocupar o lugar da pessoa que não participa da mesa. E isso muda totalmente a maneira das coisas serem vistas. Revela, então, um “novo ângulo”, um novo modo de “olhar as pessoas”: não a partir do lugar do **poder** – uma grande tentação, mas a partir do lugar dos fracos e indefesos. Dos que estão fora da mesa.





L1: Esse convite exige uma “mudança de lugar”, um deslocamento para baixo, em direção aos pequenos. Quem “desce” encontra-se com Jesus. Quem acolhe um “pequeno” está acolhendo o “maior”, o próprio Jesus.

L2: O texto lido ilumina o discurso do Papa Leão XIV, no encontro com os movimentos populares, em 2025, quando disse que “as coisas novas” começam pelas periferias”. A frase destaca uma mudança de foco da Igreja para os excluídos, argumentando que a realidade da exclusão social é melhor compreendida por quem a vive. No encontro, ele afirmou que:

Anim. (a): Enquanto os centros do poder e os que têm dinheiro focam em outras “novidades”, as periferias, por meio dos movimentos populares, clamam por justiça, dignidade e direitos básicos, numa sociedade dominada por sistemas injustos”, como “poetas sociais”, “construtores de solidariedade na diversidade” e capazes de inspirar novas políticas públicas e direitos sociais.

L1: Por essa razão, quando as diferentes instituições pensam nas necessidades dos pobres, é necessário “que incluam os movimentos populares e animem as estruturas de governo locais, nacionais e internacionais com aquela torrente de energia moral que nasce da integração dos excluídos na construção do destino comum”. (Dt n. 81)

L2: A santidade cristã floresce, com frequência, nos lugares mais esquecidos e feridos da humanidade. Os mais pobres entre os pobres – carecem não

só de bens, mas também de voz e do reconhecimento da sua dignidade – ocupam um lugar especial no coração de Deus. (Dt n.76)

L1: São os preferidos do Evangelho, os herdeiros do Reino (cf. Lc 6, 20). É neles que Cristo continua a sofrer e a ressuscitar. É neles que a Igreja reencontra o chamamento a mostrar a sua realidade mais autêntica. (Dt n. 76)

Todos (as): De fato, no cerne do Evangelho está o mandamento do amor, e Jesus nos disse que seu próprio rosto está escondido nos rostos e nas feridas dos pobres (cf. Mt 25,34-40). É belo ver que os movimentos populares são movidos não pela demanda por justiça, mas pelo anseio por amor, para além de todo individualismo e preconceito. (Dt n. 76)

11. CANTO – Deus ama os pobres - Nasceu Em Belém, a Casa do Pão

1. As nossas mãos se abrem mesmo na luta e na dor / e trazem Pão e vinho para esperar o Senhor

Deus ama os pobres e se fez pobre também. / Desceu a terra e fez pouxada em Belém

2. As nossas mãos se elevam para um gesto de amor / Retribuir a vida que vem das mãos do Senhor.

3. As nossas mãos se encontram na mais fraterna união / Façamos deste mundo a grande casa do pão.





4. As nossas mãos sofridas nem sempre tem o que dar / Mais vale a própria vida de quem prossegue a lutar

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Sensibilizados pelo convite de Jesus a nos colocar no lugar dos últimos e sentir o que sentem, elevemos a Deus as nossas preces e a cada invocação, rezemos juntos:

Todos (as): Senhor, tornai-nos instrumentos de renovação da esperança para os mais vulneráveis.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

Organize, junto ao CPP de sua paróquia e outros grupos afins, um momento de planejamento para a Jornada Mundial dos Pobres, que este ano será de 7 a 14/11/2026.

XXV – CURSO DE INVERNO 2026

04 a 06 de Junho - São José do Goiabal
Venha celebrar esta história e renovar sua missão!

Tema: Caminhos da Missão e Profecia à luz dos Atos dos Apóstolos.

Iluminação Bíblica: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.” (At 4,20)

Assessoria: Alzirinha Rocha Souza – Leiga, Pós-doutora e Doutora em Teologia, professora e pesquisadora no ITESP e Faculdade Paulo VI.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO, ATRAVÉS DO SECRETARIADO DE PASTORAL REGIONAL:

Secretariado de Pastoral Regional I

secretariado1@dioceseitabira.org.br
(31) 98755-1944 / (31) 3831-3614

Secretariado de Pastoral Regional II

secretariado2@dioceseitabira.org.br
(31) 98821-0342 / (31) 3852-6377

Secretariado de Pastoral Regional III

secretariado3@dioceseitabira.org.br
(31) 98540-0301 / (31) 3841-1071

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Que Deus, Pai e Mãe de toda misericórdia, proteja e encha com o seu amor inesgotável a todos que se colocam a serviço dos mais pobres, por meio de suas ações nos movimentos populares, em todo o mundo. Que Deus conceda a cada um e cada uma, a coragem da profecia evangélica, a perseverança na luta, a esperança no coração e a criatividade poética. Guiados pela orientação maternal da Bem-Aventurada Virgem Maria, sigam em frente na sua jornada, com alegria e esperança. Amém.

(Oração adaptada da oração do Papa Leão XIV aos participantes dos movimentos populares, no Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em outubro/2025.)

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): “O verdadeiro culto a Deus se manifesta no cuidado concreto com a “carne sofredora de Cristo” (DT n. 17).

Todos (as): Amém.

Anim. (a): Que Deus, encarnado em nossa humanidade, nos abençoe, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



4º ENCONTRO / MAIO – 24/5 A 30/5/2026

UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA

Apelo a uma sociedade onde haja partilha de bens entre todos



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, gravuras de pessoas em situação de rua (morador de rua) e pessoas usufruindo de vida luxuosa; um cartaz com a frase: “Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso”.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Ao acendermos esta vela, recordamos que Cristo é a luz que ilumina a história e caminha conosco. Assim inspirados, acendamos a vela do nosso encontro, cantando:

Refrão Meditativo: Minha luz é Jesus/ e Jesus me conduz/ pelos caminhos da paz/ (3x)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam bem-vindos e bem-vindas! Hoje vamos refletir sobre a Doutrina Social da Igreja que nasce do encontro en-

tre a fé e a vida concreta. A Doutrina Social da Igreja é iluminada pelo Evangelho e enriquecida pela participação de leigos, religiosos e de todos os que se colocam ao serviço do bem comum. Neste encontro, somos convidados a refletir reconhecendo que escutar os pobres e olhar a realidade a partir das periferias nos ajuda a compreender melhor o caminho que Deus chama sua Igreja e a sociedade a seguir. Iniciemos, em nome do **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos (as): Senhor Jesus, tu te fazes presente de modo especial nos pobres e sofredores. Ajuda-nos a ser uma Igreja de todos e, com maior amor, uma Igreja dos pobres. Que, ao te reconhecemos nos irmãos mais frágeis, vivamos uma fé verdadeira, centrada em Ti, feita de serviço, justiça e compaixão. Amém.

04. CANTO INICIAL

1. Dentro de mim existe uma luz / Que me mostra por onde deverei andar / Dentro de mim também mora Jesus / Que me ensina a buscar o Seu jeito de amar
Minha luz é Jesus / E Jesus me conduz / Pelos caminhos da paz / Minha luz é Jesus / E Jesus me conduz / Pelos caminhos da paz





05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Na *Dilexi te*, o capítulo 4, aborda o tema Uma história que continua. Neste capítulo, o documento traça a continuidade da opção pelos pobres na Doutrina Social da Igreja, desde Leão XIII até Bento XVI. Afirma que a Doutrina social dos últimos cento e cinquenta anos oferece um verdadeiro tesouro de ensinamentos sobre os pobres. E, que estes dois séculos podem ser considerados os séculos da Doutrina Social da Igreja

L1: O Papa Leão XIII escreveu a Encíclica *Rerum Novarum* (1891) para abordar a situação dos trabalhadores e propor uma ordem social justa. A realidade da época era marcada por exploração e pobreza.

L2: O Concílio Vaticano II (1962) reforçou a importância da Igreja ser “Igreja dos pobres” e trabalhar pela justiça social. A Igreja deve ser mais simples e próxima dos pobres, estimulando a humanidade a resolver o problema da pobreza

L1: Documentos como *Gaudium et Spes* e *Populorum Progressio* reafirmaram o destino universal dos bens. Com João Paulo II, consolidou-se a opção preferencial pelos pobres como expressão da caridade cristã.

L2: Bento XVI, na *Caritas in Veritate* (2009), identificou o amor ao próximo como a busca do bem comum verdadeiro, denunciando os limites das instituições. O Papa Francisco valorizou a contribuição das Conferências Episcopais latino-americanas.

L1: Na Encíclica *Dilexit nos*, o Papa Francisco recordou que o pecado social assume a forma de uma “estrutura de pecado” na sociedade, fazendo frequentemente parte de uma «mentalidade dominante que considera normal ou racional o que não passa de egoísmo e indiferença.

L1: O magistério da Igreja reconhece dois elementos fundamentais: a existência de “estruturas de pecado” que criam pobreza e desigualdade e, a necessidade de considerar os pobres como “sujeitos” capazes de criar uma cultura própria, e não apenas como objetos de beneficência.

Todos (as): Os pobres são vistos como sujeitos de evangelização e promotores de mudança, com sabedoria e experiência valiosa. “Nesta perspectiva, torna-se clara a necessidade de ‘que todos nos deixemos evangelizar’ pelos pobres e reconheçamos «a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles”. (Dt n. 102)

Para conversar: Como os pobres e marginalizados têm contribuído para enfrentar e pensar as transformações sociais e tecnológicas, apesar das contradições e desafios?

Anim. (a): Rezemos: Deus de amor e justiça, nós pedimos que nos ajude a ser instrumentos de transformação, para criar m mundo mais justo e igualitário. Que possamos trabalhar juntos, para que todos tenham dignidade e justiça. Amém!





06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O Evangelho a ser lido neste encontro vai afirmar que a indiferença gera abismos. Cantemos:

07. CANTO

Vai falar no evangelho Jesus Cristo, aleluia!/Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia!

Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor/Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor

A mensagem da alegria ouviremos, aleluia!/De Deus as maravilhas cantaremos, aleluia!

08. LEITURA BÍBLICA:

Lucas 16, 19-31

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. Qual versículo mais chamou sua atenção?
2. Como o texto nos ilumina para que sejamos mais caridosos e menos indiferentes à realidade que nos cerca?
3. Em nossa paróquia como é a relação entre pobreza e riqueza?

10. PARA SABER MAIS....

Anim. (a): O texto lido trata do tema das riquezas com a parábola do rico avarento e o pobre Lázaro. Uma parábola desconcertante e inquietante porque nos situa frente a uma cena que sacode o coração, pois concentra, em uma só imagem, a realidade presente em nosso mundo: o abismo entre ricos e pobres.

L1: Existe a injustiça, existe a humilhação e a indiferença para com os menos favorecidos; existe o esbanjamento de uns frente à miséria de outros. E isto acontece também entre nós, comunidades e famílias cristãs.

L2: Há muitos aspectos da riqueza que podem ser injustos e nocivos; mas nesta parábola Jesus critica a indiferença do rico diante do sofrimento do pobre que está próximo, à porta. A cultura da indiferença é o grande pecado que experimentamos e que nos envenena a todos.

L1: Situações comuns a muitas pessoas, não nos movem para além de nossos umbigos. Os problemas dos outros não nos dizem respeito. Jesus nos previne contra essa tendência: a evitar que os problemas alheios perturbem nossa "zona de conforto".

Anim. (a): Não resta dúvida que o sentimento central do evangelho, o eixo ao redor do qual tudo gira, é a compaixão. Na sua missão, Jesus sempre se mostrou um homem compassivo, que revelou um Deus Compaixão e que, como tal, nos convida a viver essa mesma atitude: "Sede compassivos como vosso Pai é compassivo" (Lc 6,36).

L2: A compaixão é central para sermos humanos. O sofrimento alheio nos "descentra" e nos faz "descer com paixão" aos seus pés e nos situar a seu favor. Sempre podemos fazer a "travessia para o outro lado". Ali é onde se abrem espaços à compaixão.





Anim. (a): Assim, podemos dizer que o magistério da Igreja com o seu ensino sobre as questões sociais, é sempre necessário. A mudança de época que enfrentamos hoje e as diferentes formas de pobreza com as quais convivemos (tráfico de pessoas, violências contra mulheres, contra migrantes, guerras para domínios de outros territórios, só para citar alguns), torna ainda mais necessária a interação contínua entre batizados e Magistério.

Todos (as): Em particular, é preciso reconhecer novamente que a realidade se vê melhor a partir das periferias e que os pobres são sujeitos de uma inteligência específica, indispensável à Igreja e à humanidade.

11. CANTO- Pão em todas as mesas

A mesa é tão grande e vazia/De amor e de paz, de paz! / Aonde há luxo de alguns / Alegria não há jamais! / A mesa da Eucaristia nos / Quer ensinar, ah, ah / Que a ordem de Deus/Nosso Pai é o pão partilhar/
Pão em todas as mesas / Da Pascoa a nova certeza / A festa haverá/E o povo a cantar, aleluia!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Elevemos a Deus nossas preces, e a cada invocação, responderemos:
Todos: Senhor, ensina-nos a viver a partilha e a justiça.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

Procurar conhecer e colaborar com a Pastoral do Povo em Situação de Rua, a Pastoral da Caridade ou a Conferência São Vicente de Paulo de sua comunidade/ Paróquia

XXV – CURSO DE INVERNO 2026

04 a 06 de Junho - São José do Goiabal
Venha celebrar esta história e renovar sua missão!

Tema: Caminhos da Missão e Profecia à luz dos Atos dos Apóstolos.

Iluminação Bíblica: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos.” (At 4,20)

Assessoria: Alzirinha Rocha Souza – Leiga, Pós-doutora e Doutora em Teologia, professora e pesquisadora no ITESP e Faculdade Paulo VI.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO, ATRAVÉS DO SECRETARIADO DE PASTORAL REGIONAL:

Secretariado de Pastoral Regional I

secretariado1@dioceseitabira.org.br

(31) 98755-1944 / (31) 3831-3614

Secretariado de Pastoral Regional II

secretariado2@dioceseitabira.org.br

(31) 98821-0342 / (31) 3852-6377

Secretariado de Pastoral Regional III

secretariado3@dioceseitabira.org.br

(31) 98540-0301 / (31) 3841-1071

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): Senhor, converte nosso coração para que saibamos partilhar, derriba os muros que nos separam dos irmãos mais pobres e faz de nós sinais do teu amor e da tua justiça. Amém.

16. BENÇÃO FINAL

O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja favorável; O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. Amém.



5º ENCONTRO / MAIO – 30/5 A 6/06

PLENÁRIA: CELEBRAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS ESTAR COM OS POBRES: UM PERMANENTE DESAFIO PARA IGREJA

“Estejam com os rins cingidos e com as lâmpadas acesas.” (Lc12,35)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia, uma vela; onde for possível, providenciar o testemunho de alguém que foi acolhido e hoje retribui o que recebeu servindo `outros irmãos e irmãs, que ainda sofrem as consequências de um mundo excludente.

- Preparar cartazes com ações concretas que há na diocese, paróquia e principalmente nas comunidades locais, que têm como objetivo acolhimento dos excluídos e excluídas do nosso meio e, às vezes, esta exclusão acontece em nosso meio.

- Fazer cartazes ou faixas com os temas dos encontros realizados

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): (...) “O amor cristão vence todas as barreiras, aproxima os que estão longe, une os desconhecidos e torna familiares os ini-

migos. Este amor é profético, faz milagres e não tem limites”. Dilexi Te - Papa Leão XIV. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão meditativo: Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face terra (3X)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Bem-vindos e bem-vindas à nossa celebração de Ação de Graças pela caminhada dos Grupos de Reflexão. Durante esses últimos dois meses fizemos uma caminhada em 8 encontros, quando refletimos as ideias básicas da exortação apostólica Dilexi Te. (Eu te amei) - Papa Leão XIV.

03. CANTO INICIAL - Deus ama os pobres - Nasceu Em Belém, a Casa do Pão

Durante o canto, entrar com os símbolos da celebração, e os cartazes com os temas dos encontros. Ao final, colocá-los nos locais previamente reservado.

1. As nossas mãos se abrem mesmo na luta e na dor / e trazem Pão e vinho para esperar o Senhor





Deus ama os pobres e se fez pobre também. / Desceu a terra e fez pouxada em Belém

2. As nossas mãos se elevam para num gesto de amor / Retribuir a vida que vem das mãos do Senhor.

3. As nossas mãos se encontram na mais fraterna união / Façamos deste mundo a grande casa do pão.

4. As nossas mãos sofridas nem sempre tem o que dar / Mais vale a própria vida de quem prossegue a lutar

04. SAUDAÇÃO À SANTÍSSIMA TRINDADE

Aos cuidados de quem estiver presidindo.

05. ORAÇÃO INICIAL

“Ó Deus da Paz, Pai nosso, Tu conheces os sofrimentos dos Teus filhos... Ninguém está excluído do Teu coração. Ó Senhor Jesus, que foste o primeiro a ser solidário com os últimos, ensina-nos a escutar a oração dos pobres. Ó Espírito Santo, torna-nos vigilantes e perseverantes na oração para podermos acolher e abraçar os pobres, reconhecendo e servindo Cristo neles. Maria, Mãe de Deus e Virgem dos pobres, roga por nós. Amém”.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Nesses dois meses, refletimos mais um documento do magistério da Igreja, a Exortação Apostólica Dilexi ti “Eu te amei”. O documento ressalta a centralidade do amor aos pobres como

missão essencial da Igreja, unindo fé e compromisso social. Organizado em cinco capítulos, o documento que dá continuidade ao magistério do Papa Francisco, enfatiza que servir os necessitados é encontrar Cristo.

L1: O título da exortação se inspira na passagem de Apocalipse, na qual Jesus afirma: “Tens pouca força, pouco poder, mas ‘Eu te amei’” (Ap 3,9), evocando a certeza do amor divino mesmo na fragilidade humana.

L2: O Papa Leão XIV traça uma reflexão profunda sobre as causas da pobreza: “Os pobres não existem por acaso ou por um cego e amargo destino. Muito menos a pobreza é uma escolha, para a maioria deles. Pontos principais do documento:

L3: Significado: Baseada em Apocalipse 3,9, Dilexi te reafirma que o amor de Deus se encarna no cuidado com os mais pobres, marginalizados, enfermos, encarcerados, migrantes.

L4: Foco Pastoral: O Papa Leão XIV define os pobres não como objeto de compaixão, mas como “mestres do Evangelho” e pede uma “Igreja pobre para os pobres”.

L5: Ação Concreta: Defende a caridade unida à justiça social, denunciando a falta de igualdade e o mercado, como um todo poderoso, fosse capaz de resolver todos os problemas.

L6: Exemplo Brasileiro: O texto destaca Santa Dulce dos Pobres como modelo de amor aos pobres e de vivência do Evangelho com fé e criatividade no Brasil.



L7: Estrutura: O documento foca no amor concreto, unindo oração, mística e ação social.

L8: Em suma, a Dilexi te apresenta o amor ao próximo, especialmente ao mais pobre, como a expressão mais genuína da fé cristã, chamando a Igreja a uma conversão de coração.

Cantemos: **Deus ama os pobres e se fez pobre também. / Desceu a terra e fez pousada em Belém**

- Após o canto, o animador (a) relembra os 7 temas refletidos ao longo dos dois meses, propõe um momento de partilha aos participantes, perguntando:

a) O que consideraram mais significativo em cada encontro?

b) Como cristãos, qual a nossa missão frente a realidade de um sistema que gera pobreza?

c) Como podemos contribuir para um mundo mais justo e fraterno?

- Encerrado esse momento, alguém entra com o cartaz com o tema do encontro.

Anim. (a): O encontro de hoje, a partir do tema **Estar com os pobres - Um desafio permanente para a Igreja**, diz que tornar concreto amor aos pobres a exemplo de Jesus, é um desafio permanente para a Igreja. Este é o convite, pois o amor aos pobres é o coração do Evangelho. É um chamado a todos os

cristãos para que possam perceber a forte ligação existente entre o amor de Cristo e o seu chamamento a tornarmos-nos próximos dos pobres.

Todos (as): Trata-se de um caminho de santificação, porque no «apelo a reconhecê-Lo nos pobres e atribulados, revela-se o próprio coração de Cristo, os seus sentimentos e as suas opções mais profundas, com os quais se procura configurar todo o santo», escreve o Papa Leão XIV (DT 3).

07. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): A generosidade e a compaixão com os necessitados são recompensadas por Deus, com “olhos bons”.

08. 1ª LEITURA: Provérbios 22, 5-9

09. SALMO 41

R: A MINH'ALMA TEM SEDE DE DEUS

1. A minh'alma tem sede de Deus / e deseja o Deus vivo. / Quando terei a alegria de ver / a face de Deus?

2. Peregrino e feliz caminhando / para a casa de Deus, / entre gritos, louvor e alegria / da multidão jubilosa.

3. Enviai vossa luz, vossa verdade: / elas serão o meu guia; / que me levem ao / vosso Monte santo, / até a vossa morada!

4. Então irei aos altares do Senhor, / Deus da minha alegria. / Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, / meu Senhor e meu Deus!





10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia, Jesus Cristo vai falar.
Aleluia, Aleluia, Sua palavra é alimento
que dá vida, aleluia!

Glória a Ti, Senhor: Glória a Ti, Senhor. Toda graça e louvor. Glória a Ti, Senhor. Toda graça e louvor.

A mensagem da alegria ouviremos,
aleluia! De Deus as maravilhas cantaremos,
aleluia!

11. LEITURA DO EVANGELHO:

Lucas 12, 27 – 34

12. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

Aos cuidados de quem estiver dirigindo.

Uma sugestão: Se possível, que nesse momento, antes da reflexão, fosse apresentado os cartazes com as ações em favor dos excluídos e excluídas das comunidades, paróquia e ou diocese.

13. PRECES DA COMUNIDADE

Anim. (a): Elevemos a Deus os nossos pedidos e a cada invocação, rezemos juntos:

Todos (as): Senhor, que sejamos sinais de tua esperança.

1. Pela Igreja: Para que, a exemplo de Cristo, seja sempre a casa dos pobres e marginalizados, defendendo a sua dignidade e promovendo a justiça.

2. Pelos necessitados: Para que encontrem apoio, fraternidade e solidariedade, e para que Deus seja a sua força na superação da angústia.

3. Pelos governantes: Para que adotem políticas públicas justas, visando a superação da pobreza e a dignidade humana.

Outras preces espontâneas...

14. OFERTÓRIO: Javé, o Deus Dos Pobres - Frei Zeca

**Javé, o Deus dos pobres e do povo
sofredor Aqui nos reuniu pra cantar
o seu louvor / Pra nos dar esperança
e contar com sua mão / Na construção
do reino, reino novo, povo irmão**

1. Sua mão sustenta o pobre ninguém
fica ao desabrigo / Dá sustento a quem
tem fome com a fina flor do trigo

2. Alimenta os nossos sonhos mesmo
dentro da prisão / Ouve o grito do oprimido
que lhe toca o coração

3. Cura os corações feridos, mostra ao
povo o seu poder / Dos pequenos é a
defesa: Deixa a vida florescer

15. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

16. GESTOS CONCRETOS

Incentivar a todas e todos para conhecer os trabalhos existentes na comunidade que têm como objetivo resgatar a dignidade da pessoa humana.

17. ORAÇÃO FINAL

**Todos (as): Senhor da Vida, inspire
cada fiel a renovar seu compromisso
com os mais necessitados, reafirmando
que, no serviço ao próximo,**



manifestamos o amor de Cristo ao mundo. Na caridade, encontramos o rosto de Cristo, aquele que se fez pobre por amor a nós e que, na sua entrega total, revela a profundidade da misericórdia de Deus. Dá-nos a graça de não passar indiferente diante do sofrimento e de transformar a nossa oração em gestos concretos de amor e partilha. Amém.

18. BÊNÇÃO FINAL

Anim. (a): Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião - Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Gilberto Alves Rodrigues – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Neiva Ângela da Cruz – Paróquia São Luiz Maria de Montfort - João Monlevade

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Guerra Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Guerra Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

Arte

Ana Maria Sena (IA)

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com



Rua Coronel Linhares Guerra, 100 A - Centro
Itabira/MG - Fone: 31 3831-1098
Email: graficapinus@gmail.com

